

A INTERAÇÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE CUIABÁ-MT

GT 3: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS

Trabalho completo

Rosângela Aparecida Campos de OLIVEIRA 1

(Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea/UFMT)

rosangelapocone@hotmail.com

Cristóvão Domingos de ALMEIDA 2 (Docente do PPGECCO/UFMT)

Cristovao.almeida@ufmt.br

Resumo

Investiga-se a interação de alunos venezuelanos em escolas estaduais de Cuiabá-MT, utilizando a teoria de Pierre Bourdieu como referencial analítico. A noção de *habitus* (BOURDIEU, 1990), é crucial para entender como as disposições adquiridas pelos alunos ao longo de suas experiências moldam suas práticas e interações. O *habitus* dos alunos venezuelanos, formado em um contexto sociocultural distinto, pode gerar tensões nas interações com colegas locais que possuem um *habitus* diferente, resultando em um processo complexo de adaptação e resistência. A pesquisa de cunho bibliográfico e documental, sugere que as políticas educacionais inclusivas devem ser implementadas para reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos venezuelanos.

Palavras-chave: Migração 1. Educação 2. Política Educacional 3.

1 Introdução

Os objetivos desta pesquisa se desdobram em uma reflexão crítica sobre as experiências de estudantes venezuelanos em espaços escolares de Cuiabá-MT. Primeiro, busca-se analisar a vivência dos alunos refugiados à luz da teoria de Pierre Bourdieu, explorando como os conceitos de capital cultural, *habitus* e violência simbólica se manifestam no cotidiano escolar. Em segundo lugar, pretende-se identificar as formas de violência simbólica presentes nas interações entre alunos locais e refugiados, ressaltando como essas relações moldam o processo de inclusão ou exclusão. Por fim, é fundamental discutir as implicações dessas análises para as políticas educacionais, com vistas à construção de um ambiente escolar que não apenas reconheça, mas celebre a diversidade.

A metodologia deste estudo será qualitativa, de caráter preliminar, bibliográfica e documental, para depois, realizar entrevistas semiestruturadas com alunos migrantes, educadores e gestores escolares, além da observação das práticas pedagógicas em sala de aula. Essa abordagem permite captar as nuances das experiências vividas pelos alunos e compreender como as interações sociais se configuram no ambiente escolar.

A relevância deste tema transcende o âmbito acadêmico; ela se estende ao contexto social ao abordar a realidade dos alunos refugiados nas escolas estaduais. Este estudo busca não apenas contribuir para o debate acadêmico sobre inclusão e diversidade na educação, mas também sensibilizar educadores e formuladores de políticas para a urgência de práticas que valorizem a diferença cultural e promovam um ambiente escolar acolhedor. Ao investigar essas experiências sob uma perspectiva crítica e reflexiva, espera-se contribuir para a construção de um espaço educacional mais justo e inclusivo, onde cada aluno possa encontrar seu lugar e ter suas vozes ouvidas.

2. Conceitos fundamentais na teoria de Pierre Bourdieu

A obra de Pierre Bourdieu é central para a compreensão das complexas dinâmicas sociais e culturais que permeiam o campo educacional, especialmente quando se considera a inclusão de alunos refugiados nas instituições escolares. Os conceitos fundamentais propostos por Bourdieu, como capital cultural, *habitus* e violência simbólica, oferecem uma perspectiva crítica para analisar as relações de poder e as desigualdades que afetam esses estudantes.

O conceito de capital cultural, refere-se ao acúmulo de conhecimentos, habilidades e formas de expressão cultural que um indivíduo possui e que podem ser mobilizados em diferentes contextos sociais. Conforme argumenta Bourdieu (1986), o capital cultural pode ser adquirido tanto por meio da educação formal quanto informal, constituindo-se como um dos elementos determinantes do sucesso social. A carência desse capital pode acarretar sérias dificuldades de adaptação para alunos migrantes em novos ambientes escolares, onde o reconhecimento e a valorização de suas experiências anteriores podem ser limitados.

Por sua vez, o conceito de *habitus* refere-se aos esquemas incorporados de percepção, pensamento e ação que os indivíduos desenvolvem ao longo de suas vidas. Bourdieu (1990) enfatiza que o *habitus* é moldado por fatores sociais, incluindo classe, educação e experiências pessoais, influenciando a maneira como os alunos emigrantes/imigrantes percebem e interagem com seu novo contexto escolar. Essa estrutura internalizada pode facilitar ou dificultar a integração dos estudantes em ambientes que muitas vezes são estranhos e hostis.

Ademais, Bourdieu (1977) introduz o conceito de violência simbólica, que se manifesta através de formas sutis de dominação, frequentemente veiculadas pela imposição de normas e valores culturais predominantes. No ambiente escolar, essa violência se traduz nas interações

entre alunos locais e emigrantes/imigrantes, onde os primeiros podem deslegitimar as vivências e conhecimentos dos segundos, perpetuando assim ciclos de exclusão.

As contribuições teóricas de Bourdieu para as ciências sociais são vastas e multifacetadas. Entre suas obras mais significativas estão: "A Distinção: Crítica Social do Julgamento" (1979), onde analisa a relação entre gostos estéticos e classes sociais; "O Poder Simbólico" (1989), que investiga as intersecções entre poder e cultura; e "Esboço para uma Teoria da Prática" (1977), onde introduz os conceitos centrais de *habitus* e campo. Essas publicações são fundamentais para entender como Bourdieu articula a relação entre estruturas sociais e práticas individuais.

Em suma, a obra de Pierre Bourdieu revolucionou o campo das ciências sociais ao propor uma abordagem integral que considera tanto as estruturas sociais quanto as ações individuais. Seu trabalho ressalta a importância do contexto social na formação das identidades e nas práticas educativas, contribuindo significativamente para os debates contemporâneos sobre inclusão, diversidade e desigualdade no ambiente escolar.

2.1 Análise à luz da teoria de Bourdieu

A análise do capital cultural dos migrantes revela as dinâmicas de valorização e desvalorização que permeiam o campo escolar. O capital cultural, conforme delineado por Pierre Bourdieu, não se restringe apenas ao conhecimento formal, mas abrange uma gama de práticas, linguagens e normas que são frequentemente invisibilizadas. Os emigrantes/imigrantes, ao chegarem a um novo país, trazem consigo um capital cultural que pode ser vasto e diversificado; no entanto, essa riqueza é frequentemente desconsiderada por um sistema educacional que privilegia padrões ocidentais. A falta de reconhecimento das experiências prévias e das habilidades dos migrantes não apenas marginaliza esses indivíduos, mas também perpetua uma hierarquia cultural que favorece grupos já estabelecidos. Essa dinâmica é especialmente preocupante em contextos escolares onde a diversidade deveria ser celebrada como um ativo, mas muitas vezes é tratada como um obstáculo à "normalização" do ambiente educacional.

Além disso, o *habitus* dos emigrantes/imigrantes — moldado por experiências de deslocamento forçado, trauma e adaptação — é um fator determinante nas suas trajetórias acadêmicas. O *habitus* não é apenas uma predisposição individual; ele está profundamente enraizado nas estruturas sociais e históricas que moldam as vivências dos sujeitos. Para muitos

migrantes, o *habitus* é permeado por um sentimento de incerteza e vulnerabilidade que pode impactar diretamente sua performance escolar. A relação entre *habitus* e capital cultural torna-se evidente quando consideramos como essas disposições influenciam a forma como os estudantes percebem as oportunidades educacionais disponíveis. Por exemplo, alunos que internalizaram a ideia de que suas experiências anteriores são desvalorizadas podem se sentir desencorajados a participar ativamente das aulas ou buscar ajuda quando necessário. Essa internalização da desvalorização contribui para um ciclo de exclusão que se perpetua ao longo do tempo.

A violência simbólica na escola emerge como uma forma insidiosa de opressão que afeta o bem-estar psicológico e emocional dos alunos migrantes. A discriminação racial e xenofóbica não apenas fere a identidade desses estudantes, mas também opera para reforçar as hierarquias sociais presentes na sociedade. O conceito de violência simbólica de Bourdieu nos ajuda a entender como as microagressões e os preconceitos cotidianos se manifestam no ambiente escolar, muitas vezes sob a forma de comentários sutis ou atitudes discriminatórias que são banalizadas. Essas formas de violência não são apenas atos isolados; elas estão integradas em uma estrutura social mais ampla que normaliza a exclusão e marginalização de grupos considerados "outros". Assim, o ambiente escolar deixa de ser um espaço neutro ou igualitário, transformando-se em um campo onde as lutas por reconhecimento e legitimidade são constantes.

Portanto, ao considerar o capital cultural, o *habitus* e a violência simbólica sob a ótica da teoria bourdieusiana, fica evidente que a experiência escolar dos migrantes é multifacetada e profundamente influenciada por fatores sociais e culturais interligados. Para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa, é importante reconhecer essas dinâmicas e implementar políticas educacionais que valorizem a diversidade cultural como um ativo essencial para o aprendizado coletivo.

2.2 A violência simbólica nas interações entre alunos locais e migrantes

A violência simbólica, conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu (1974), refere-se a formas sutis de opressão que operam através de normas, valores e práticas sociais que desvalorizam certos grupos. No contexto escolar, essa violência se manifesta nas interações entre alunos locais e migrantes, criando um ambiente que muitas vezes dificulta a inclusão plena desses últimos.

A desvalorização cultural é uma forma de violência simbólica, os alunos migrantes frequentemente enfrentam a desvalorização de suas culturas e experiências. Comentários depreciativos sobre seus costumes ou modos de vida podem ocorrer em situações cotidianas, levando esses estudantes a internalizarem a ideia de que suas identidades são inferiores. Essa desvalorização não apenas afeta a autoestima dos migrantes, mas também os impede de se sentirem parte integrante da comunidade escolar.

A estigmatização é outra forma de violência simbólica, os refugiados podem ser estigmatizados por suas origens étnicas ou culturais. Essa estigmatização se revela em práticas como isolamento social, onde alunos locais evitam interagir com os refugiados ou os excluem de atividades sociais. A construção de um estigma em torno da figura do migrante reforça desigualdades e dificulta o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis.

As microagressões são manifestações cotidianas de preconceito que podem parecer inofensivas, mas que acumulam um impacto significativo ao longo do tempo. Frases como "Você fala bem português para alguém que veio de fora!" ou "Deve ser difícil para você se adaptar aqui" são exemplos de microagressões que reforçam a ideia de que o migrante é sempre um "outsider", perpetuando sua marginalização.

Essas formas de violência simbólica têm um efeito profundo no processo de inclusão dos alunos refugiados. A desvalorização cultural e a estigmatização criam barreiras que dificultam o engajamento dos migrantes nas atividades escolares e sociais. Quando alunos locais não reconhecem ou respeitam as experiências dos colegas migrantes, o ambiente escolar torna-se hostil e desmotivador para esses estudantes.

Além disso, as microagressões contribuem para um clima escolar em que os migrantes se sentem inseguros e menos propensos a participar ativamente das aulas ou buscar apoio quando necessário. Essa falta de participação pode resultar em um desempenho acadêmico insatisfatório e na perpetuação do ciclo de exclusão.

Para promover uma verdadeira inclusão, é fundamental que educadores e a comunidade escolar estejam cientes dessas dinâmicas. A implementação de programas educacionais que promovam a empatia, o respeito à diversidade cultural e a valorização das experiências dos refugiados pode ajudar a mitigar os efeitos da violência simbólica e facilitar um ambiente mais acolhedor.

2.3 As implicações dessas análises para as políticas educacionais

As análises sobre a violência simbólica nas interações entre alunos locais e migrantes revelam um cenário complexo que demanda uma reflexão profunda sobre as políticas educacionais. A inclusão efetiva de alunos migrantes nas escolas não é apenas uma questão de acesso à educação, mas envolve a criação de um ambiente que respeite e valorize a diversidade cultural. E, discute as implicações dessas análises para as políticas educacionais e sugere caminhos que promovam uma educação mais inclusiva e equitativa.

Nessa perspectiva, o primeiro passo para a construção de políticas educacionais inclusivas é o reconhecimento da diversidade cultural como uma riqueza e não como um obstáculo. Isso implica em promover currículos que integrem conteúdos relacionados às culturas dos alunos migrantes, valorizando suas histórias e experiências. A literatura existente sugere que a inclusão de perspectivas multiculturais no currículo não só enriquece a aprendizagem dos alunos locais, mas também proporciona um espaço seguro para a expressão da identidade dos refugiados (BANKS, 2016).

Por isso, a formação inicial e continuada dos educadores deve ser reestruturada para incluir discussões sobre preconceito, discriminação e violência simbólica. É fundamental que os professores desenvolvam competências socioemocionais que os capacitem a lidar com a diversidade em sala de aula. Programas de formação que abordem essas questões podem ajudar os educadores a reconhecer e combater microagressões, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor (GAY, 2010).

Sendo assim, as políticas educacionais devem incluir estratégias para envolver não apenas os alunos e professores, mas também as famílias e comunidades locais. O fortalecimento das relações entre escolas e comunidades pode facilitar a integração dos alunos migrantes, criando redes de apoio que promovam sua inclusão social. Iniciativas como eventos culturais ou grupos de discussão podem ajudar a construir pontes entre diferentes grupos culturais, incentivando o respeito mútuo (DELPIT, 2012).

É essencial implementar sistemas de monitoramento e avaliação das políticas educacionais focadas na inclusão de migrantes. Esses sistemas devem coletar dados qualitativos e quantitativos sobre o engajamento dos alunos migrantes, bem como sobre o clima escolar em relação à diversidade. A análise desses dados permitirá ajustes contínuos nas políticas, assegurando que elas atendam efetivamente às necessidades dos estudantes (AINSCOW et al., 2012).

Por fim, as políticas educacionais devem ser apoiadas por uma advocacia ativa pelos direitos dos migrantes no âmbito escolar. Isso inclui pressionar por legislações que garantam acesso igualitário à educação, além de recursos adequados para atender às necessidades

específicas desses alunos. Organizações não governamentais e movimentos sociais desempenham um papel crucial nesse processo, mobilizando ações que busquem garantir uma educação justa e equitativa (UNESCO, 2019).

As análises da violência simbólica nas interações escolares revelam não apenas os desafios enfrentados por alunos refugiados, mas também oportunidades para transformar práticas educacionais em prol da inclusão. Políticas que reconhecem a diversidade cultural, formam educadores capacitados, envolvem comunidades, monitoram resultados e advogam pelos direitos dos migrantes tem o potencial de criar um ambiente escolar mais justo e equitativo.

3. A experiência de alunos migrantes venezuelanos em Cuiabá

A presença de alunos venezuelanos nas escolas de Mato Grosso (MT) reflete um fenômeno migratório significativo, impulsionado por fatores socioeconômicos e políticos que afetam a Venezuela. Com 49 cidades do estado registrando matrículas de estudantes venezuelanos, essa realidade evidencia não apenas a busca por oportunidades educacionais, mas também a necessidade de integração e acolhimento em um novo contexto sociocultural.

A diversidade étnica e cultural trazida por esses alunos enriquece o ambiente escolar, promovendo um intercâmbio de saberes e experiências que pode beneficiar tanto os estudantes migrantes quanto os locais. Entretanto, essa inclusão educacional também demanda políticas públicas eficazes que garantam o acesso à educação de qualidade, considerando as barreiras linguísticas e culturais que esses jovens podem enfrentar.

Além disso, a análise das matrículas em diferentes municípios pode revelar padrões relacionados à distribuição populacional de venezuelanos no estado, bem como os desafios enfrentados por essas comunidades. É fundamental explorar como as escolas estão se adaptando para atender a essa nova demanda e quais estratégias estão sendo implementadas para promover uma educação inclusiva.

Em suma, a situação dos alunos venezuelanos em Mato Grosso não apenas ilustra os impactos da migração na educação, mas também aponta para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que considere aspectos sociais, econômicos e culturais na formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão educacional. Essa análise pode contribuir para um entendimento mais amplo das dinâmicas migratórias contemporâneas no Brasil e suas implicações para o sistema educacional.

A análise preliminar da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) revela que Cuiabá concentra o maior número de alunos venezuelanos matriculados na rede estadual, com destaque para a Escola Estadual Prof^a Eliane Digigov Santana. Esta instituição se tornou um importante espaço de acolhimento e inclusão para esses estudantes, refletindo uma tentativa de atender às demandas educacionais específicas dessa população. Além disso, a análise das resoluções do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE-MT) e das portarias da SEDUC-MT indica a existência de normativas que visam garantir o direito à educação dos estudantes estrangeiros. Um exemplo importante é a Resolução Normativa Nº 002/2019, que estabelece diretrizes para a oferta da Educação Básica a imigrantes estrangeiros no Sistema Estadual de Ensino. Contudo, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos que comprometem sua efetividade.

A inserção dos migrantes no campo escolar é repleta de dificuldades. Os alunos frequentemente enfrentam barreiras linguísticas que dificultam sua comunicação e participação nas atividades escolares. A discriminação também se apresenta como um problema recorrente, afetando não apenas o desempenho escolar desses estudantes, mas também sua autoestima e integração social. Essas dificuldades exigem uma resposta eficaz das instituições educacionais, que precisam estar preparadas para lidar com a diversidade cultural e as especificidades dos alunos refugiados.

De acordo com Furtado (2021), as práticas pedagógicas adotadas pelas escolas em Cuiabá para atender aos alunos refugiados são diversas e visam promover uma educação inclusiva. Muitas instituições têm implementado estratégias como aulas de língua portuguesa para facilitar a adaptação dos estudantes ao novo ambiente escolar. Além disso, adaptações curriculares têm sido realizadas para considerar as particularidades e necessidades desses alunos. Entretanto, ainda existem desafios a serem superados, como a formação contínua dos educadores e a adequação dos recursos pedagógicos disponíveis. É fundamental que as escolas desenvolvam práticas que valorizem as potencialidades dos alunos refugiados, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso que favoreça sua aprendizagem e integração.

4 Considerações finais

A conclusão deste artigo ressalta a relevância das teorias de Pierre Bourdieu na compreensão das dinâmicas sociais e educacionais enfrentadas pelos migrantes, em especial os alunos venezuelanos nas 49 cidades de Mato Grosso. A partir da análise dos dados coletados,

podemos observar que a migração não é apenas um movimento físico, mas um fenômeno que envolve a mobilização de capital social, cultural e econômico.

A perspectiva bourdieusiana permite uma reflexão crítica sobre como os alunos venezuelanos, ao ingressarem nas instituições educacionais de Mato Grosso, trazem consigo não apenas suas experiências e saberes, mas também enfrentam desafios relacionados à adaptação e à construção de novas formas de capital cultural. As barreiras linguísticas e as diferenças culturais destacam a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e valorização das diversidades presentes no espaço escolar.

Além disso, as pesquisas evidenciam que o acesso à educação de qualidade é fundamental para a integração desses jovens na sociedade brasileira. Portanto, o fortalecimento das redes sociais e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para garantir que esses alunos não apenas se integrem ao sistema educacional, mas também contribuam para a riqueza cultural do ambiente escolar.

Em suma, a análise à luz da teoria de Bourdieu demonstra que a educação é um campo crucial onde se manifestam as lutas pelo reconhecimento e pela valorização do capital cultural dos migrantes. Assim, este estudo contribui para um entendimento mais profundo das complexidades da migração contemporânea e suas implicações para o sistema educacional brasileiro, apontando caminhos para futuras pesquisas e práticas no âmbito da educação inclusiva.

Referências

AINSCOW, M.; BOOTH, T.; DYSON, A. **Improving Schools, Developing Inclusion**. Routledge, 2012.

BANKS, J. A. **Cultural Diversity and Education: Foundations, Curriculum and Teaching**. Routledge, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. **The Logic of Practice**. Stanford: Stanford University Press, 1990.

_____. **The State Nobility: Elite Schools in the Field of Power**. Stanford: Stanford University Press, 1996.

_____. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. São Paulo: Edusp, 1979.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

_____. **Esboço para uma Teoria da Prática**. Campinas: Papirus, 1977.

_____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DELPIT, L. D. **Other People's Children: Cultural Conflict in the Classroom**. New Press, 2012.

FURTADO, Rafael Masson. **O direito à educação e à inclusão de alunos refugiados em uma escola estadual de Cuiabá-MT**. 2021. 145 p.

GAY, G. **Culturally Responsive Teaching: Theory, Research, and Practice**. Teachers College Press, 2010.

SEDUC/SAGR/SGESC/COGREDE/NDIE/CENSOESCOLAR/MT BI/GED 30AA
22/04/2024.

UNESCO. **The Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and Education - All Means All**. UNESCO Publishing, 2019.

Realização

